



**Grécia de várias faces: para além de Atenas e Esparta -
Resenha/Review: Paul Cartledge (2009), *Ancient Greece: A
History in Eleven Cities*, Oxford, Oxford University Press**

Mariana Figueiredo Virgolino
Universidade Federal Fluminense

Paul Cartledge é um dos mais famosos helenistas britânicos, sendo o principal especialista em Esparta da atualidade. Todavia, seus trabalhos não tratam apenas da Lacônia, tendo abordado a comédia grega (*Aristophanes and His Theatre of the Absurd*), a *pólis* ateniense (*Kosmos: essays in Order, Conflict and Community in Classical Athens*, com Paul Millet), bem como o período helenístico (*Alexander the Great: The Hunt for a New Past; Hellenistic and Roman Sparta*). Ocupa, desde 2008, a A. G. Leventis Professorship of Greek Culture na Universidade de Cambridge, cátedra criada pela Fundação A. G. Leventis, cujo objetivo é a promoção da cultura grega e cipriota.

A proposta de *Ancient Greece: a History in Eleven Cities* é inovadora: apresentar a história da Grécia de forma cronológica através da análise de onze *póleis* distintas. O fato de fugir da abordagem atenocêntrica é estimulante, pois a Grécia era formada por mais de mil *póleis*, com organizações políticas e costumes próprios. Cartledge esclarece que sua intenção com a obra é providenciar uma introdução estimulante ao assunto complexo que é a história da Grécia Antiga sem cair no simplismo. Entende a Hélade como uma civilização de cidades, sendo elas espaços geopolíticos autogovernados, combinando campo e centro urbano em uma simbiose dinâmica. Para ele, a *pólis* foi o modo definidor da existência helênica por aproximadamente dez séculos: a Grécia se configurava como uma rede de cidades e outros tipos de assentamentos ligados por um senso de cultura comum.

O livro foi dividido em cinco partes: a primeira (Pré-história) aborda as civilizações minoica e micênica com o estudo de Cnossos e Micenas. A segunda se prolonga sobre os períodos geométrico e arcaico com Argos, Mileto, Massália e Esparta. Atenas, Siracusa e Tebas são as cidades escolhidas para tratar do período clássico, formando a terceira parte do livro, enquanto Alexandria é o foco da quarta porção, dedicada ao período helenístico. Por último, tem-se Bizâncio e o Epílogo, onde são tratadas as raízes do Império Bizantino, que se



denominavam “romanos”, mas cuja cultura era de base helênica. Ainda constam as presenças de um Apêndice sobre os santuários pan-helênicos, Glossário e o “Who’s Who?”, uma série de verbetes sobre as figuras importantes citadas no livro, o que o torna ainda mais atrativo aos principiantes, apesar da falta de notas explicativas e citações aos autores clássicos. Ao fim, é apontada uma bibliografia para os que desejam estudar mais profundamente o tema.

Cartledge selecionou cidades de diversas partes da Grécia Antiga, como o Peloponeso, a Ásia Menor, as que foram fruto da colonização no ocidente, preocupando-se também com os diversos tipos de organização política que adotaram (oligarquias, monarquias, democracias). Assim, resta caracterizada a relevância do livro: ver a Grécia Antiga por diversos pontos de referência, de modo a tratá-la como uma cultura diversificada que abrangeu diversos lugares da Europa, África e Ásia.

Sentimos falta da abordagem de algumas *póleis* cuja importância para o estudo da Hélade é inegável, como Corinto ou Mégara, que são vislumbradas pela abordagem de Siracusa. Todavia, essa ausência é compreensível por se tratar de um livro breve, e reparada pela peculiar escolha do autor em analisar Massália, o que surpreende até os já travam contato com a bibliografia acerca da Grécia Antiga, por se tratar de uma cidade mais estudada pelos celticistas.

O livro pode se revelar repetitivo para olhos mais experientes, pois enquanto se propõe como estudo organizado de maneira cronológica, o autor trata sempre, em todos os capítulos, sobre o processo de fundação das *póleis* (*synoecismo*) e sua participação no movimento colonizador do período arcaico. De fato, aqueles que se dedicam aos estudos clássicos há algum tempo não serão apresentados a nenhuma novidade. Não há uma tese a ser defendida, e sim a história geral da Hélade que é apresentada.

As interações entre as cidades são demonstradas por seus conflitos e alianças. Como o autor ressalta, uma das características da Grécia Antiga é a individualidade de suas *póleis*. A abordagem é claramente política e a falta dos aspectos econômicos e culturais é uma das falhas do livro. No corpo dos capítulos são citados apenas alguns mitos de fundação das cidades e a religião, elemento de coesão e construção de identidade comum é tratada de maneira rasa no Apêndice. Ali, os santuários pan-helênicos citados são o de Apolo, em Delfos e o de Zeus, em Olímpia. A ênfase está nos Jogos celebrados em tais espaços. O autor, contudo, simplesmente não disserta sobre os Jogos Ístmicos, que tinham lugar no santuário de Poseidon, em Corinto, uma das principais festas helênicas. Uma breve menção é feita a Elêusis, mas nada é trazido sobre os cultos de mistério. Em certos capítulos são mencionado os gêneros produzidos por





cada *póleis* e as informações sobre a economia da Grécia Antiga são ainda mais escassas que as concernentes à cultura. Enfim, o que vemos especialmente é a abordagem das cidades que mais se destacaram ao longo da história do helenismo: primeiramente Cnossos e Micenas na pré-história, Atenas, Esparta e Tebas durante o período clássico e Alexandria após o período helenístico.

Para os familiarizados com a língua inglesa, trata-se de uma leitura fácil, sem termos complexos. A escrita de Cartledge é envolvente e instigante, erudita, mas não pretensiosa, o que agrada aos estudantes da graduação. Percebe-se que o autor tinha a intenção de construir uma leitura a ser usufruída em qualquer lugar: os temas são abordados de forma leve e descomplicada, sem o aprofundamento que existe nas obras mais específicas. Ao público não acadêmico, o livro é um interessante passeio pelo mundo helênico, apresentando os acontecimentos mais marcantes de sua história de maneira original, palatável e concisa. Trata-se de uma das poucas obras escritas por especialistas a trazer para o público geral um estudo sério e acurado sobre o assunto.

Sobre a autora

Mariana Figueiredo Virgolino é Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal Fluminense e bolsista da CAPES. Bacharel em Direito pela Universidade Estácio de Sá. Bacharel e Licenciada em História pela Universidade Federal Fluminense. Pesquisadora do NEREIDA/UFF.

